

Reunião na Câmara sobre a tragédia de Caruaru *vira jogo de empurra*

Alexandre Botão

Da equipe do Correio

Depois de passar seis horas ouvindo um ministro, dois secretários de Saúde e uma dúzia de deputados falarem na Comissão de Seguridade Social da Câmara dos Deputados sobre a tragédia de Caruaru, a dona de casa Zeneide Trajano Vieira, viúva de uma das vítimas, não se intimidou, pediu a palavra e soltou: “Não sei o que eu estou fazendo aqui. Ouvi um monte de coisa e tudo isso não foi de serventia nenhuma”.

Os deputados ficaram constrangidos. O ministro da Saúde Adib Jatene olhava perplexo para a mulher, que continuou a falar: “Vocês discutiram um monte de coisas técnicas e não resolveram nada. Não sei o que vim fazer em Brasília. Só vim passear na cidade, que, aliás, eu já conhecia”.

Até agora, 42 pacientes do Instituto de Doenças Renais (IDR) da cidade morreram. O marido de Zeneide foi o 16º paciente a morrer.

Já passavam dez minutos das 16 horas e a audiência pública na comissão que reuniu, além do ministro Jatene, representantes do Instituto de Doenças Renais (IDR) de Caruaru e os secretários de Saúde de Caruaru e do estado de Pernambuco para falar sobre o assunto havia começado às 10 horas da manhã.

CULPA

A bronca de dona Zeneide tinha razão de ser. Não que ela imaginasse que dali fosse sair alguma solução — “Isso não tem solução. Eles já morreram”, disse ela —, mas a dona de casa achou que os parlamentares fossem, pelo menos, apresentar alternativas para assistência aos parentes das vítimas.

Decepcionou-se. Foram seis horas de uma reunião sem lógica, que acabou transformando-se num longo “jogo de empurra”. Os representantes do IDR diziam que a culpada era a companhia de abastecimento de água do estado — as primeiras con-

clusões do inquérito instaurado para apurar o caso são de que a água que abastecia a máquina de hemodiálise do IDR estava contaminada — e os deputados, a toda hora, jogavam a culpa para cima da clínica.

Tudo que o ministro Adib Jatene queria na vida era sair de lá sem que o Ministério da Saúde fosse acusado de ter parte de culpa na tragédia de Caruaru. Conseguiu. Jatene explicou que “o ministério já estava fazendo fiscalizações seletivas pelo país quando o episódio aconteceu”. No final, ainda se deu ao luxo de fazer um pequeno *mea-culpa*: “Não estou dizendo que o Estado não seja responsável por casos assim, mas o episódio foi mais rápido que nossa fiscalização”.

Ao deixar a audiência, Jatene relutou um pouco, mas acabou acusando a clínica de ter sido negligente no caso: “Ora, todo mundo sabe dos problemas da água de Caruaru. Eles não podem colocar uma água no dialisador que não seja testada”, comentou.